



CALAR A DISCÓRDIA

A harmonia plena ainda constitui um sonho distante de qualquer organização humana. Os homens guardam grandes diferenças entre si.

Diversos fatores induzem a distintas formas de entender e viver a vida. A educação recebida no lar, as experiências profissionais e afetivas, os professores e os amigos. Todos esses elementos contribuem para a singularidade da personalidade humana.

A diversidade produz a riqueza. Se todos os homens pensassem do mesmo modo, o marasmo e a mesmice tomariam conta do mundo. Uma assembleia ou equipe composta de forma heterogênea possui grande potencial.

Ocorre que conviver em harmonia com o diferente pressupõe maturidade. Em qualquer gênero de relacionamento humano, é necessário respeitar o próximo.

Mas é preciso também manter o foco em um objetivo maior. Toda associação humana possui uma finalidade. No âmbito profissional, busca-se o crescimento da empresa na qual se participa. Na esfera familiar, colima-se a educação e o preparo de seus membros para a vida, em um contexto de dignidade. Em uma associação filantrópica, tem-se por meta a prática do bem. A noção clara do objetivo que se persegue facilita a convivência.

O fato de alguém discordar de suas ideias não significa que esteja contra você. O relevante é verificar qual o modo mais eficiente de atingir a meta almejada pelo grupo. A convivência humana raramente deixa de produzir algum atrito. Mas é preciso saber calar a discórdia. Se o embate de ideias e posições não é ruim, a agressividade e o radicalismo sempre o são.

Pense sobre as instituições que você integra. Sua presença em tais ambientes visa ao interesse coletivo, ou à exaltação de seu ego? O ideal é aprender a sacrificar seu interesse pessoal em prol de uma causa maior.

Se uma controvérsia surge, reflita com serenidade sobre os pontos de vista envolvidos. (...) Procure ser um elemento pacificador nos meios em que se movimenta. Há pouca coisa tão cansativa quanto um altercador contumaz.

Certas posturas são toleráveis apenas em pessoas muito jovens. Na maturidade, a rebeldia e a vaidade sistemáticas são ridículas.

Não canse seus semelhantes, com posições inflexíveis e injustificáveis. Aprenda a ceder e a compatibilizar, quando isso não comprometer sua honestidade e sua ética.

De que lhe adianta vencer um debate, se a causa que você defende sofre com isso? O homem sábio identifica quando deve avançar e quando deve recuar. Mas sempre o faz de forma sincera e digna.

De nada adianta afetar concordância e semear a discórdia nos bastidores.

A dissimulação e a intriga são indignas de uma pessoa honrada.

Reflita sobre isso, quando se vir envolvido em debates e contendas.

Quando se engajar em uma causa, sirva-a com desinteresse. Jamais se permita servir-se dela para aparecer. Mas, principalmente nunca a prejudique por radicalismo e imaturidade.

A Diretoria Executiva

(Fonte: Redação do Momento Espírita).

Introdução ao estudo do Novo Testamento

Décima quarta parte: a segunda carta de Paulo a Timóteo

2Timóteo é a segunda carta que Paulo escreveu a Timóteo, seu filho na fé (1:2;2:1), pouco antes de ser morto por volta do ano 67 d.C.

Quando Paulo escreve a sua segunda carta a Timóteo ele estava, mais uma vez, preso em Roma (1:16;2:9), acredita-se que, desta feita, em razão da perseguição de Nero aos cristãos. Diferentemente da primeira vez em que esteve preso em Roma – numa prisão domiciliar – desta vez Paulo estava numa cela fria (4:13), algemado (2:9) e sem esperança de ser libertado (4:6).

Abandonado pelos que lhe eram próximos em função da perseguição (1:15;4:9-12,16) – o único que permanece ao lado de Paulo durante a segunda prisão em Roma foi Lucas (4:11) –, Paulo escreve a Timóteo pedindo a este que fosse às pressas para Roma para uma última visita (4:9,21). Desta feita Paulo não foi liberto. Foi executado conforme havia previsto (4:6).

Nesta carta Paulo entregou a Timóteo o manto do ministério (2:2) e exortou-o a permanecer fiel em seus deveres (1:6), a manter-se apegado à sã doutrina (1:13-14), evitar o erro (2:15-18), aceitar a perseguição pela causa do Evangelho (2:3-4; 3:10-12), depositar sua confiança na escritura e pregá-la incansavelmente (3:15—4:5).

Nesta carta Paulo ainda convida Timóteo a manter viva a chama do seu dom (1:6), a substituir o medo pelo poder, pelo amor e pelo equilíbrio (1:7), a não se envergonhar dele, Paulo, e do Senhor, mas sofrer voluntariamente pelo Evangelho (1:8) e a manter-se apegado à verdade (1:13-14).

Os principais personagens desta carta são o próprio Paulo (1:1—4:22), Timóteo (1:2—4:22), Lucas (4:11) e Marcos (4:11). No entanto, outras pessoas são também citadas por Paulo: Fígelo e Hermógenes (1:15), Onesíforo (1:16;4:19), Himeneu e Fileto (2:17-18), Janes e Jambres (3:8) e Alexandre (4:14).

O ministério de Timóteo pode assim ser compreendido: deve suportar com Paulo os seus sofrimentos pelo Evangelho (1:8;2-3) porque pessoas serão salvas por meio disso (2:10); deve reter o modelo da sã doutrina (1:13;2:15) porque a falsa doutrina se espalha e conduz à impiedade (2:16-17); deve fugir dos desejos malignos da juventude (2:22) porque ele deve se purificar dessas coisas e ser santificado e útil para o Senhor (2:21); deve evitar controvérsias tolas e inúteis (2:23-25) porque ele deve levar as pessoas ao conhecimento da verdade, com amor e paciência (2:24-26); e, deve pregar a

palavra, repreender, corrigir e exortar com toda a paciência e doutrina (4:2) porque a grande apostasia é iminente (4:3-4).

As principais doutrinas presentes em 2Timóteo são: a salvação será alcançada por meio de Jesus Cristo (1:9-10;2:10); a pessoa do Cristo como Juiz Divino sobre o mundo e o Messias descendente de Davi (2:8;4:1,8); a perseverança – os cristãos que perseveram dão prova de autenticidade de sua fé – (2:11,13); e, a inspiração da Escritura – Deus usa a mente, o vocabulário e as experiências dos escritores bíblicos para produzir sua Palavra (3:16-17).

Nesta carta os atributos da divindade são: Deus é poderoso (1:8); Deus cumpre suas promessas (1:1); e, Deus é sábio (2:19).

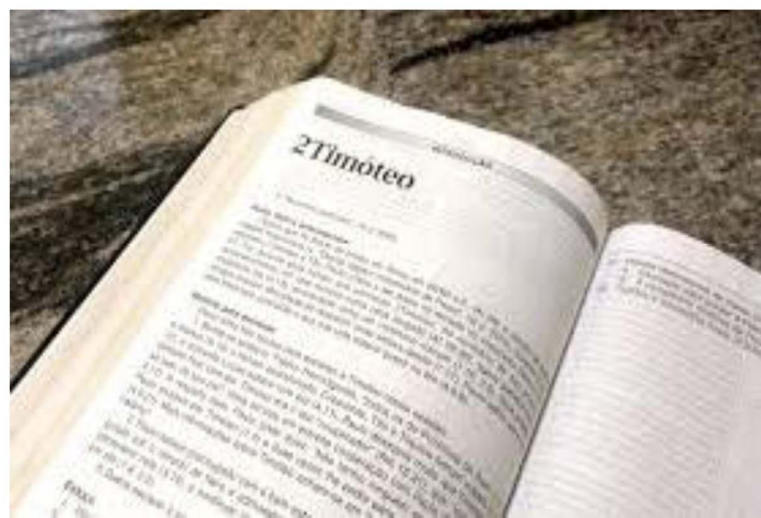
A segunda carta a Timóteo pode ser dividida em sete partes: a primeira, a saudação e a ação de graças (1:1-5); a segunda, a perseverança (1:6-18); a terceira, os padrões do crente (2:1-26); a quarta, os perigos iminentes (3:1-17); a quinta, a pregação (4:1-5); a sexta, os comentários finais (4:6-18); e, sétima, as saudações finais de Paulo (4:19-22).

Interessou-se pelo Evangelho e textos do Novo Testamento? Se sim, venha estudar conosco.

O Grupo de Estudo Minucioso do Evangelho Honório Onofre de Abreu se reúne nas noites de sexta-feira, aqui na CCHJ, entre 20 e 21h30.

No próximo número do Correio Fraterno da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, a Carta de Paulo a Tito.

Grupo de Estudos Honório Onofre de Abreu



Campanha de doação

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus I

O Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus I, que abriga crianças até doze anos de idade, está precisando de sua ajuda. Você pode contribuir doando os seguintes itens:

- Calcinhas infantis tamanhos P, M, G;
- Cuecas infantis tamanhos P, M, G;
- Chinelos para meninas números 37 a 39;
- Chinelos para meninos números 38 a 42;
- Sutiãs e tops para pré-adolescentes;
- Creme para pentear;
- Creme hidratante;
- Absorventes;
- Acetona;
- Algodão;
- Esmaltes claros;
- Moletons tamanhos 10 a 16 anos;
- Elástico para cabelo;

Contato pelo telefone (31) 3317-4665

Falar com Josiane, Inês ou Paula



Você sabia?

A CCHJ, em convênio com a Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte, é mantenedora de três abrigos para crianças e jovens; os Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus unidades I, II e III.

São 52 funcionários e 45 crianças e jovens!

Com a bênção do esforço dos companheiros que velam e velaram pela administração da instituição os jovens tem o pão material, as vestes do corpo e o teto da casa.

Mas a pergunta do Mestre nos toca o coração: que fazeis de especial aos pequeninos que a vós confieis sob os propósitos de espiritualização?

Informe-se na secretaria da CCHJ. Não é necessário recurso material, apenas boa vontade e comprometimento!

ENDEREÇOS

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus I
Rua Prof. Milton Lage, 25, Nova Esperança
Belo Horizonte | Tel. (31) 3317-4665

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus II
Rua Nadir, 195, Alto Caiçaras
Belo Horizonte | Tel. (31) 3879-7780

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus III
Rua Prof. Milton Lage, 27, Nova Esperança
Belo Horizonte | Tel. (31) 3317-6150



Regimento Interno da Tarefa de Passes

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS
GRUPO ESPÍRITA FRANCISCA DE PAULA DE JESUS
REGIMENTO INTERNO
TAREFA DE PASSES
CAPÍTULO I - MISSÃO

Art. 1º - Em consonância com o Estatuto Social da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus – CCHJ, a Tarefa de Passes tem como missão “Promover a transfusão dirigida de fluidos e/ou energias para o alívio da dor/enfermidade, contribuindo assim para o refazimento do equilíbrio físico e psíquico daquele que o recebe junto ao público frequentador do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus – GEFPJ”.

CAPÍTULO II - OBJETIVO E ATRIBUIÇÕES

Art. 2º - A Tarefa de Passes tem como objetivo e atribuições:

I - Objetivo: Regulamentar e unificar os procedimentos adotados na Tarefa do Passe no Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus.

II - Atribuições: Coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao funcionamento da Tarefa de Passes no Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus, em todos os dias em que sejam disponibilizados.

CAPÍTULO III - ESTRUTURA

Art. 3º - A Tarefa de Passes terá suas atividades sob a responsabilidade direta de 4 (quatro) Coordenadores, nomeados pelo Coordenador de Reuniões Públicas e validados pela Diretoria Doutrinária da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Parágrafo Único - Os Coordenadores deverão ser associados e voluntários da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus e declarar expressamente seu conhecimento, concordância e compromisso de observar as disposições do presente Regimento.

Art. 4º - No caso de necessidade do afastamento, temporário ou definitivo, de algum dos Coordenadores da Tarefa de Passes, este deverá manifestar formalmente seu desejo/necessidade, ao Coordenador de Reuniões Públicas, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias. Caso deseje, poderá indicar candidato à sua substituição, e, neste, caso, a aprovação do nome obedecerá ao rito acima.

Art. 5º - Aos tarefeiros da Tarefa do Passe serão exigidos:

I - Ter superado o vício do fumo, do álcool e de outras drogas;

II - Zelar pela sua saúde física, mental e emocional, cultivando a fé raciocinada, a simplicidade, a discrição e a boa vontade;

III - Realizar o Culto do Evangelho em seu lar e assistir a uma Reunião Pública semanalmente;

IV - Participar de, pelo menos uma, Tarefa Assistencial Espírita;

V - Ser discreto nas vestimentas (sem decotes e camisetas), evitando constrangimentos;

VI - Ser associado, regular, a pelo menos 1 (um) ano da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus;

VII - Ter participado de Curso de Formação de Passista em casas espíritas alinhadas às bases da codificação Kardequiana e frequentar as reuniões de Estudo da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

CAPÍTULO IV – ATRIBUIÇÕES DOS COORDENADORES E ASSISTISTAS

Art. 6º - Os Coordenadores terão as seguintes atribuições gerais:

I - Na admissão de novo tarefeiro, observar se o mesmo preenche os requisitos constantes deste Regimento;

II - Responder pelas situações que ocorram nas cabines de passes;

III - Acompanhar o desenvolvimento da tarefa;

IV - Realizar, com a equipe de assististas, antes da tarefa, logo após o término da Reunião Pública, o estudo sequenciado, por 15 (quinze) minutos, da obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec;

V - Manter o controle de frequência dos tarefeiros;

VI - Acolher, orientar e apoiar os novos assististas no seu aprimoramento;

VII - Providenciar e manter atualizado o cadastro de assististas da equipe;

VIII - Zelar para que os deslocamentos na cabine de passes (e do salão para as cabines de passes) ocorram de forma discreta e silenciosa;

IX - Comunicar ao Coordenador de Reuniões Públicas as ocorrências não previstas neste Regimento.

Art. 7º - Os Tarefeiros (Assististas) terão as seguintes atribuições gerais:

I - Preparação interior adequada, alimentando-se de forma frugal, para que o organismo esteja apto ao trânsito das energias indispensáveis à realização do trabalho;

II - Evitar preces em voz alta, gestos excessivos, suspiros, bocejos, etc.;

III - Não tocar no corpo do atendimento durante a aplicação do passe, nem orientá-lo a tratamentos físico ou espiritual;

IV - Não ministrar o passe quando estiver em transe mediúnico e tampouco relatar quadros de vidência, de vidas passadas ou percepção de influência espiritual;

V - Aplicar o passe de olhos abertos ou semiabertos, possibilitando a interferência rápida em case de transe súbito ou mal-estar do atendido;

VI – No Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus não se aplica o passe coletivo;

VII - Aplicar um quantitativo de passes compatível com a sua capacidade de doar;

VIII - Cuidar para que os gestos sejam leves e equilibrados a fim de não perturbar a concentração mental do atendido;

IX - Não havendo intuição, aplicar o passe com a imposição de mãos;

X - Evitar, no ato do passe, o diálogo com o atendido, salvo o estritamente necessário;

XI - Atender a todos os assistidos, sem qualquer distinção;

XII - Ser assíduo e pontual com a tarefa, comunicando, aos Coordenadores, sua ausência com antecedência.

Art. 8º - Os Coordenadores são os responsáveis diretos pelo bom andamento das atividades, devendo para tanto observar rigorosamente as normas e diretrizes definidas e consolidadas no presente Regimento.

CAPÍTULO IV - REGULAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 9º - As atividades da Tarefa de Passes são reguladas por este Regimento, observando-se:

I - Que o passe aplicado no Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus conta com as energias do passista e está alicerçado essencialmente no apoio espiritual;

II - A simplicidade deve nortear a aplicação do passe;

III - Que as etapas do passe são: dispersão e concentração dos fluidos;

IV - Que o passe em equipe (aplicado por dois ou mais Passistas) é o tipo de passe adotado no Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus.

CAPÍTULO X - PRESCRIÇÕES GERAIS

Art. 10 - Periodicamente, serão realizadas reuniões de avaliação com participação dos Tarefairos (Passistas), Coordenadores, Coordenador de Reuniões Públicas e Diretor Doutrinário, visando sempre à observância aos princípios e pressupostos doutrinário-evangélicos.

Art. 11 - Deverão ser criadas e estimuladas condições capazes de aproveitar, sempre que possível, os assistidos pela Tarefa do Passe, também nas tarefas de solidariedade, conscientizando-os ainda das outras atividades que lhes são oferecidas e às respectivas famílias, tais como: aulas de evangelização da criança, mocidade espírita, cursos, conferências, livreria espírita, biblioteca, assistência social, grupos de visita, dentre outros.

Art. 12 - Os casos omissos ou conflitantes serão resolvidos pela Diretoria Executiva da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Art. 13 - Este Regimento Interno foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus e entrará em vigor em 1º de março de 2018.

Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2018.

O Passe

Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças. (Mateus, 8:17)

Meu amigo, o passe é transmissão de energias fisiopsíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício.

Se a moléstia, tristeza e amargura são remanescentes de nossas imperfeições, enganos e excessos, importa considerar que, no serviço do passe, as tuas melhoras resultam da troca de elementos vivos e atuantes.

Trazes detritos e aflições e alguém te confere recursos novos e bálsamos reconfortantes.

No clima da prova e da angústia, és portador da necessidade e do sofrimento.

Na esfera da prece e do amor, um amigo se converte no instrumento da Infinita Bondade, para que recebas remédio e assistência.

Ajuda o trabalho de socorro a ti mesmo com o esforço da limpeza interna.

Esquece os males que te apoquentam, desculpa as ofensas de criaturas que não te compreendem, foge ao desânimo destrutivo e enche-te de simpatia e entendimento para com todos que te cercam.

O mal é sempre a ignorância e a ignorância reclama perdão e auxílio para que se desfaça, em favor da nossa própria tranquilidade.

Se pretendes, pois, guardar as vantagens do passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.

Ninguém deita alimento indispensável em vaso impuro.

Não abuse, sobretudo, daqueles que te auxiliam.

Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.

O passe exprime também o gasto de forças e não deves provocar o dispêndio de energias do Alto, com infantilidades e ninharias.

Se necessitas de semelhante intervenção, recolhe-te à boa vontade, centraliza a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o peso de tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por nós todos, porque, de conformidade com as letras sagradas “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças”.

(Francisco Cândido Xavier. Segue-me!... Pelo Espírito Emmanuel. O Clarim).



Retornando a Assis

Aproximadamente há trinta anos vivi a notável experiência de visitar a cidade de Assis, procurando reencontrar o inolvidável São Francisco. A magia da sua vida que vem sublimando outras vidas ao longo da História embriagou a minha infância e juventude, oferecendo-me a doce presença de Jesus no mundo atribulado e enfermo dos tempos...

As suas sublimes canções embalaram a minha existência, convidando-me ao enternecimento e à esperança de que é possível amar-se a tudo e a todos, voltando-se à infância com toda a sua ingenuidade.

Pareceu-me revê-lo pelas ruas de pedras irregulares cantando as baladas enternecedoras que se tornaram inolvidáveis.

Jamais hei-me olvidado do seu amor por todas as criaturas, assim como da sublime entrega de Clara ao seu chamado de misericórdia e de compaixão.

Neste ínterim, retornei por diversas vezes, reencontrando-o sempre nas alamedas dos foras da cidade e das suas paisagens iridescente cobertas de lavanda em flor...

Estou novamente na cripta de São Francisco, reflexionando sobre a sua mensagem nestes dias de ultraje e agressividade, de desespero e de injustiça, de violência e de horror...

A sociedade que alcançou as estrelas e as micropartículas não conseguiu fazer-se solidária à dor que ulula em toda parte aguardando oportunidade de renovação.

Aos meus ouvidos chegam as notícias de que a guerra da Síria terminou, ao tempo em que reacende a raiva iraniana contra os judeus e Gaza é tomada pela expectativa de bombardeios.

O grande problema, porém, é que o homem e a mulher modernos ainda não aprenderam a conviver como irmãos, dando-se conta da transitoriedade das conquistas inúteis e do vazio existencial que devora povos e indivíduos, reduzindo tudo ao caos.

Em uma análise mais profunda constato que é muito fácil amar e compreender o próximo, bastando uma autovistoria desvelando as próprias dificuldades.

A tecnologia de ponta aproximou os indivíduos, reduziu as distâncias, ao tempo que produziu uma incomensurável solidão, proporcionando um individualismo perverso e destruidor da alegria de viver e de cantar.

Logo mais, voltarei a esse mundo diferente onde vivo e desejo rogar-te, Irmãozinho dos animais de amigo da Natureza, que venhas comigo e com todos aqueles que te visitam, ajudar-nos a disseminar a paz e o amor nas existências estioladas e nos sentimentos amargurados.

Se voltares a cantar outra vez e te utilizares de nossas vozes para dialogar e nossos braços para servir, estaremos sendo instrumentos da paz de Deus no mundo.

Divaldo Pereira Franco

(Artigo publicado no jornal A Tarde, coluna Opinião, em 17/05/2018. Extraído de: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/artigos-espíritas/retornando-a-assis/>).

Francisco de Assis

Francisco de Assis, tendo sido João Evangelista, foi um dos excelsos benfeitores espirituais da Codificação sistematizada por Allan Kardec, e deixou-nos algumas mensagens bem profundas, como a publicada na Revista Espírita de dezembro de 1864 (Sessão Comemorativa na Sociedade de Paris):

“O amor é a lei do Espiritismo; ele dilata o coração e faz amar ativamente aqueles que desaparecem na vaga penumbra do túmulo. O Espiritismo não é um som vão, caído dos lábios mortais e que um sopro leva; é a lei forte e severa que proclamou Moisés no Monte Sinai, a lei que afirmaram os mártires ébrios de esperança, a lei que discutiram os filósofos inquietos, e que, enfim, os Espíritos vêm proclamar. Espíritas! O grande nome de Jesus deve flutuar, como uma bandeira, acima de vossos ensinamentos. Antes que fôsseis, o Salvador trazia a revelação em seu seio, e a sua palavra, prudentemente medida, indicou cada uma das etapas que percorrereis hoje. Os mistérios desabaram ao sopro profético que abala as vossas inteligências, como outrora as muralhas de Jericó”.

Na Revista Espírita de 1863, o apóstolo João enfatiza que “chegou a hora em que o Espiritismo deve rejuvenescer e vivificar a própria essência do Cristianismo”. Assim ele procedeu, quando vivenciou a personalidade firme e resoluta de Francisco de Assis.

(Fonte: <https://www.uemmg.org.br/biografias/francisco-de-assis/>).



Sintonia: mesmo contra minha vontade, tenho tido pensamentos negativos durante a reunião mediúnica. O que fazer? (continuação)

(Continuação do número anterior)

Sobre as dificuldades e enfrentamentos no embate diário contra nós mesmos, cabe-nos alimentar a razão para compreensão que esta luta é o único meio comum para a felicidade plena. Não cabe tensão e culpa, sim esforço e naturalidade.

Essa terrível disparidade entre o que ainda somos e o que devemos ser é peculiar a todas as criaturas que despertam para as exigências da ascensão espiritual. O próprio Paulo de Tarso, refletindo sobre semelhante problema, declara no versículo 19 do capítulo 7, de sua Epístola aos Romanos:

“Não faço o bem que desejo; contudo, o mal que não quero, esse faço”.

A propósito, no entanto, confortemo-nos com a certeza de que, apalpando as nossas chagas morais, formamos mais seguro conhecimento de nós mesmos, o que é muito importante. Conta-se que Israel ben Eliezer, apelidado por Baal Shem-Toy, nome comumente abreviado por Besht, renomado pensador judaico do século XVIII, foi procurado por certo devoto, que a ele se queixou, amargamente confessando:

— Mestre, que será de mim? Entreguei-me fervorosamente ao serviço do Senhor, por longos anos, e, depois de tanto tempo, reconheço hoje que não melhorei... Continuo a ser um homem imperfeito e ignorante...

O Besht, porém, sorriu e respondeu, compassivo:

— Se chegaste, meu filho, a compreender que és imperfeito e ignorante, isto representa, por si só, um progresso admirável.

Refletamos, desse modo, em nossas fraquezas, sem autocondenação. Não adianta cobrir-nos de cinzas, ao verificar nossas faltas. Vale enfrentá-las e corrigi-las à custa de nossa própria retificação.

Que somos espíritos endividados, perante as Leis Divinas, é uma realidade, e que precisamos servir ao próximo com esquecimento de nós mesmos, para dissipar as trevas do egoísmo que ainda nos envolvem a alma, é nossa obrigação.

Observando, assim, com o escalpelo do raciocínio próprio, as deficiências e desequilíbrios que ainda nos pesam no ser, estamos naturalmente curando nossa multimilenária cegueira de espí-

rito e, com isso, meu caro, já nos cabe render graças a Deus. (Francisco Cândido Xavier, Cap. 30, Estante da Vida. Pelo Espírito Humberto de Campos).

Venha estudar conosco!

Para dúvidas e informações acesse:

www.educacaomediunica.com

Grupo de Estudos Mediúnicos Allan Kardec (GEMAK)

Sintonia

As bases de todos os serviços de intercâmbio, entre os desencarnados e encarnados, repousam na mente, não obstante as possibilidades de fenômenos naturais, no campo da matéria densa, levados a efeito por entidades menos evoluídas ou extremamente consagradas à caridade sacrificial.

De qualquer modo, porém, é no mundo mental que se processa a gênese de todos os trabalhos da comunhão de espírito a espírito.

Daí procede a necessidade de renovação idealística, de estudo, de bondade operante e de fé ativa, se pretendemos conservar o contato com os Espíritos da Grande Luz.

[...] Atraímos companheiros e recursos, de conformidade com a natureza de nossas ideias, aspirações, invocações e apelos.

Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros.

Nosso êxito ou fracasso dependem da persistência ou da fé com que nos consagramos mentalmente aos objetivos que nos propomos alcançar.

Semelhante lei de reciprocidade impera em todos os acontecimentos da vida.

Comunicar-nos-emos com as entidades e núcleos de pensamentos, com os quais nos colocamos em sintonia.

Nos mais simples quadros da natureza, vemos manifestado o princípio da correspondência.

[...] Cada criatura recebe de acordo com aquilo que dá.

Cada alma vive no clima espiritual que elegeu, procurando o tipo de experiência em que situa a própria felicidade.

(Francisco Cândido Xavier, Roteiro. Sintonia. Pelo Espírito Emmanuel).

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL: RESPONSABILIDADE DOS PAIS

E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante para o outro lado, enquanto despedia a multidão. E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.

E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário;

Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, andando por cima do mar. E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo.

Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais. E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.

Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me! E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?

E, quando subiram para o barco, acalmou o vento. Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus. E, tendo passado para o outro lado, chegaram à terra de Genesaré. (Mateus 14:22-34).

AS LIÇÕES DE JESUS PARA COLORIR JESUS ANDA SOBRE O MAR



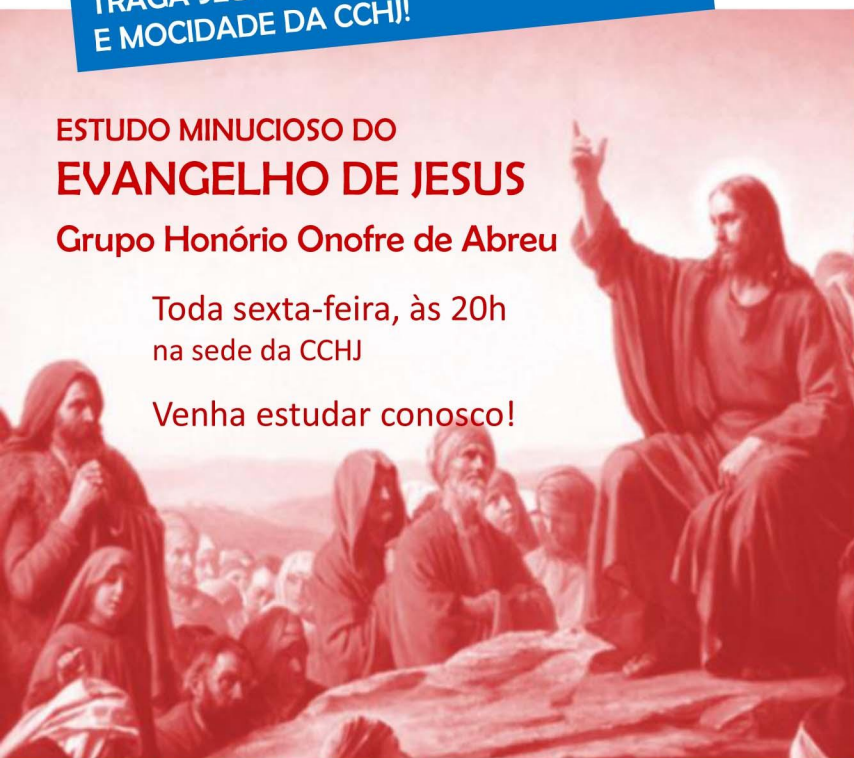
**TRAGA SEU FILHO PARA EVANGELIZAÇÃO
E MOCIDADE DA CCHJ!**

ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO DE JESUS

Grupo Honório Onofre de Abreu

Toda sexta-feira, às 20h
na sede da CCHJ

Venha estudar conosco!



QUADRO DE ATIVIDADES 2018

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS

SEGUNDA	19:45-21:15	ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (fechada)
	20:15-21:30	REUNIÃO MEDIÚNICA (fechada)
TERÇA	20:00-21:30	ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA ¹
	20:00-21:00	REUNIÃO DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (fechada)
	17:00-19:00	PREPARAÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (interna)
QUARTA	19:00-21:00	DISTRIBUIÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (externa)
	19:45-21:15	REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA (fechada)
	20:00-21:30	PALESTRA PÚBLICA E PASSE
QUINTA	19:30-20:30	EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
	19:30-20:30	PALESTRA PÚBLICA E PASSE
	20:30-21:30	REUNIÕES MEDIÚNICAS (fechadas)
SEXTA	20:00-21:30	ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (aberta)
	10:00-12:00	CAMPANHA DO QUILO
SÁBADO	14:30-15:30	EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
	14:30-15:30	PALESTRA PÚBLICA (famílias assistidas)
	14:30-15:30	DISTRIBUIÇÃO CESTAS BÁSICAS (famílias assistidas) ²
	16:00-17:30	PALESTRA PÚBLICA
	15:30-16:45	MOCIDADE ESPÍRITA (atividades e estudos)
DOMINGO	16:30-18:30	REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA (quinzenal)
	18:30-19:45	ESTUDO DA MEDIUNIDADE (quinzenal) ³
	20:00-21:00	REUNIÕES MEDIÚNICAS (quinzenal/fechadas) ³
	18:00-19:00	PREPARAÇÃO DA SOPA FRATERNAL (interna)
	19:00-20:00	DISTRIBUIÇÃO DA SOPA FRATERNAL (externa)

¹ em implantação; ² primeiro sábado do mês; ³ consultar programação na secretaria

EXPEDIENTE

CORREIO FRATERNAL DA CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS
Edição eletrônica

Diretoria Executiva: José Márcio de Almeida, Renato Reis dos Santos, Breno Henrique Leite Cota, Thamer Maurício Ferreira Leite, Rosilene Moura Diniz Ferreira Leite e Débora Veridiana Brier Leite.

Rua Sete Lagoas, 274 | Bairro Bonfim | Belo Horizonte | MG
CEP 31210-470 | Telefone: (31) 3444-7222 (16h - 22h)
www.cchj.org.br